



Assembleia de Freguesia de Oia

Quadriénio 2013-2017

ATA NÚMERO DEZ

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de dois mil e quinze, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Freguesia de Oia, nos termos do Regimento em vigor, para a realização de uma Assembleia Ordinária, conforme convocatória oportunamente enviada.-----

O Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, e depois de cumprimentar os membros da Assembleia, do executivo e o público presente, agradeceu a cordialidade da ACUREP, na pessoa do seu presidente, Sr. Pedro Silva, na receção da assembleia de freguesia nas suas instalações, realçando a importância da realização de assembleias descentralizadas, e por essa via da proximidade da assembleia de freguesia à população que serve. Mais verificou a existência de quórum, informando a substituição dos seguintes membros: Sr. Victor Loureiro substituído por Sr^a Ana Paula Mendonça, Sr^o Sérgio Lopes substituído por Sr^o Bruno Seabra, Sr^o Amílcar Pereira substituído por Sr^o Valter Matos, Sr^o António Pinto substituído por Sr^o Rui Barroco, todos apresentando as devidas justificações. De seguida foi refeita a composição da mesa da assembleia, sendo integrado, a título substituto, o lugar do secretário em falta, Sr. Victor Loureiro, pela Sr^a Maria José Soares.-----

O Sr. António Pinto apresentou, entretanto, demissão formal e justificada desta assembleia de freguesia ao seu presidente, nos termos do art^o 17^o do regimento em vigor, que por seu turno a apresentou à assembleia, tendo sido aceite, desta forma passando o Sr. Rui Barroco a ser o elemento do Partido Socialista na assembleia de freguesia de Oia, para o mandato em vigor, representando em efetividade de funções aquela força política, nos termos e para os efeitos eleitorais expressos nas urnas, regimentar e legalmente estabelecidos. Neste contexto foi, pelo presidente da assembleia, iniciada a posse formal do lugar ao novo constituinte e, tecendo alguns elogios ao elemento cessante, pela forma como sempre pautou a sua atuação enquanto representante naquela assembleia, igualmente se referiu ao Sr. Rui Barroco, também pelo

conhecimento de idêntica forma de estar, em defesa do bem e serviço público que lhe reconhece, sobretudo pelas assembleias em que este já participou, em substituição do primeiro. Foi assim dada posse ao elemento Rui Barroco, que assumiu formalmente o cargo, passando a partir desse momento a exercer as funções como elemento efetivo da assembleia de freguesia de Oiã.-----

Mais informou o presidente da mesa que não lhe foram trazidos quaisquer outros assuntos dirigidos à presente assembleia, para além dos constantes na convocatória.-----

Nesta sequência deu início à Ordem de Trabalhos, começando pelo período “Antes da Ordem do Dia”, ponto nº1, “Leitura e ratificação da ata da sessão anterior”. -----

Posta a votação, foi a mesma aprovada por maioria, tendo presente as substituições de elementos verificadas. -----

De seguida deu início ao Ponto nº 2 de “Antes da ordem do dia ” relativo à atividade da junta de Freguesia no período de 16/06/2015 até 18/09/2015”, tendo concedido a palavra ao presidente do executivo para sua explanação.-----

No uso da palavra o presidente do executivo saudou o presidente da mesa e os membros da assembleia e explicou a atividade executada no período referido, nos termos apresentados no documento previamente enviado, tendo-se ainda mostrado disponível para melhor esclarecer a assembleia no que esta pudesse entender pertinente.-----

O membro Alexandre Oliveira referiu entender dever existir um maior rigor quanto ao nome das pessoas na documentação apresentada, não bastando mencionar nos documentos “colaborador”, mas referir-se ao nome da pessoa.-----

O membro Rui Barroco realçou a importância da sinalização na freguesia, e da devida identificação, sobretudo em alguns locais.-----

De seguida foi pedida a palavra pelo membro Inês Ribeiro, revelando preocupação com a cessação do contrato com a Sofia, que esteve em funções ao abrigo de um contrato POC, questionando se estava planeada a sua substituição, justificando esta sua preocupação com o facto da D. Cândida, funcionária administrativa da junta de freguesia, estar relativamente perto da reforma e de não haver outro trabalhador com contrato permanente.-----

O presidente do executivo respondeu. No que respeita ao nome do “colaborador” em falta, referiu tratar-se do Hugo, a exercer funções de estagiário, pessoa da freguesia, que entrou no lugar por concurso. Mais referiu, em resposta ao membro Rui Barroco e em relação à rede viária, que a junta tem competência na toponímia mas não da sinalética. Referiu ainda o interesse em fazer um estudo sobre a rede viária de Oiã, procurando tornar a freguesia mais segura, também a este nível, interpelando a assembleia para participação no mesmo. Mais referiu, ainda no tocante à segurança, ter reflexo, quer das forças de segurança em exercício quer do guarda noturno em serviço na ZIO e noutras partes da freguesia, estarmos a atravessar

um período de acalmia. Em relação à questão colocada com a funcionária, realçou haver uma forte preocupação do executivo com o assunto, justificada também pelo crescente aumento do trabalho administrativo, lançando mesmo um repto à assembleia para, concomitantemente, refletir sobre o quadro de pessoal da junta de freguesia. Referiu ainda, nesse contexto, a extrema importância do trabalhador Cadete, que se tem demonstrado um trabalhador exemplar, revelando-se polivalente na execução das várias tarefas que lhe são pedidas, a qualquer dia e hora. Referiu mesmo parecer-lhe já não ser suficiente, questionando-se da eventual necessidade de contratação de mais um elemento externo para a concretização desse tipo de trabalho, de características polivalentes, insistiu.-----

O presidente da mesa referiu, acentuando, em linha com o referido pelo presidente da junta, o trabalho visível do executivo e dos seus trabalhadores, mas realçando também o trabalho porventura ainda invisível, até imaterial, no levantamento em curso nos cemitérios e na história da freguesia e das suas localidades. No que respeita ao pessoal, lembrou já ter sido abordado o assunto em assembleia, tendo-lhe parecido que a mesma mostrou receptividade, mesmo reconhecendo a necessidade, acrescentando que um trabalhador na área administrativa lhe parece pouco para as tarefas a desenvolver, sendo manifestamente pouco para uma freguesia como Oiã, atendendo à sua dimensão, às novas afetações e atribuições que são hoje atribuídas às juntas de freguesia e às sucessivas alterações legislativas que vão ocorrendo. Enalteceu ainda o trabalho do Cadete, nas funções executadas e na coordenação operacional que realiza junto da restante equipa, realçando também a supervisão e coordenação do executivo na preparação e acompanhamento de todas as tarefas e na gestão do próprio pessoal, posto o que passou de novo a palavra à assembleia para nova pronúncia. -----

Foi pedida a palavra pelo membro Alexandre Oliveira, e no seu uso referiu, reconhecendo a necessidade, que a contratação de pessoas deve ser sempre ponderada, tendo-o sido no passado e tendo também presente a pouca facilidade permitida pelo sistema público de contratação. Mais assinalou uma falta de preciosismo, por parte do executivo, no que toca à segurança, esperando ver a informação veiculada refletida em números, mais não fosse relatando os números conhecidos no conselho municipal de segurança.-----

Também o elemento Rui Barroco se referiu ao assunto da segurança, referindo ser importante conhecer alguns dados mais concretos.-----

Em resposta, o presidente do executivo referiu a importância e a necessidade de mais pessoal, sobretudo fixo, para responder às carências sistematicamente verificadas na freguesia, concerteza sempre tendo em atenção e ponderando as necessidades, e naturalmente a capacidade, também financeira, da Junta. Referiu ainda, complementando, a título de trabalhos nunca antes realizados, mas absolutamente necessários, a execução do inventário da junta, incluindo os terrenos que constituem seu património, com a necessária e consequente

legalização daqueles, nomeadamente por via do seu registo, quer baseado num título de aquisição válido, quer pela realização prévia de escritura pública com a figura de usucapião. Referiu também o trabalho administrativo realizado pelos elementos do executivo, que tratam de toda a área financeira, desde cabimentos, a pagamentos, do seu registo contabilístico e da obrigatória prestação de contas, de regime mensal em todas as áreas, desde a fiscal até à ministerial, realizada hoje em dia em sistemas de informação distribuídos. Mais referiu ainda que, quando em posse dos números conhecidos da segurança, os trará à assembleia, lembrando no entanto que os números por si não são suficientes, nem por si só objetivos, pois é necessário um conhecimento e uma análise relacional muito própria de quem nessas áreas trabalha. -----

Não havendo outras intervenções, o presidente da mesa referiu ter ainda dois pontos a apresentar à assembleia. O primeiro seque com uma referência do presidente do executivo sobre um futuro convite à assembleia, para visita local a algumas artérias da freguesia, tendo em vista o estudo da rede viária a realizar, de modo a que haja uma posição eventualmente mais fundamentada e discutida desta sobre o assunto, lembrando estar ainda pendente de resposta, por parte da assembleia anterior repto do executivo para visita às intervenções por si concretizadas, referindo ser nossa obrigação responder. No segundo referiu-se a uma sua preocupação com a necessidade de participação nos congressos da Anafre, tendo em vista os conhecimentos que ali se podem adquirir, tendo presente neste alerta o convite recebido para o 15º Congresso daquela associação, a realizar em Ponta Delgada, pretendendo saber da participação do executivo nestas atividades, tendo sempre e naturalmente, a seu ver, de se balancear os benefícios dessa participação com os custos da mesma.-----

O Presidente do Executivo referiu, em resposta, que a decisão do executivo é de não ir ao aludido congresso, mesmo tendo ponderado fazê-lo a expensas próprias, muita embora já tenham participado noutros, refutando-os de importantes, nalguns casos mesmo suportando pessoalmente parte, ou a totalidade, dos custos. Em relação ao estudo da rede viária acrescentou prever-se que o mesmo poderá vir a ser iniciado brevemente, não se prevendo que o mesmo possa ficar concluído em 2016. -----

O membro Rui Barroco sugeriu a realização de uma fotorreportagem, para ser apresentada na assembleia, como eventual meio alternativo às visitas, que parecem não se conseguir consensualizar.-----

Não havendo outras intervenções o presidente da mesa passou à “Ordem do Dia” da convocatória, propondo a apresentação e votação do ponto nº1, relativo à proposta nº 17/2015 do Executivo, sobre a Primeira Revisão Orçamental, dando a palavra ao presidente da junta para a sua apresentação sucinta. -----

O presidente do executivo explicou as linhas orientadoras do documento previamente distribuído. -----

O assunto foi colocado à discussão da assembleia. Não havendo intervenções foi o mesmo colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Passou-se de seguida à apresentação e votação do ponto nº2 da ordem do dia, relativo à apresentação, apreciação e votação da proposta nº 15/2015 do executivo, sobre o Regulamento do Mercado de Oiã e respetivas Taxas. -----

O presidente do executivo, na sua apresentação, referiu a necessidade do Regulamento e da fixação das taxas, acrescentando ainda que foi feita uma consulta às tabelas de taxas de outras freguesias, como forma de validação prévia da tabela apresentada. -----

O presidente da mesa passou a palavra à assembleia, para que esta se pudesse pronunciar, tendo-se verificado a intervenção do membro Alexandre Oliveira, que questionou se o termo taxa deve ser usado para multa nos atrasos de pagamento, referindo que tal pode constituir, ou pelo menos aparentar, uma taxa sobre outra taxa, parecendo-lhe dever-se usar denominação diferente. ----

O presidente do executivo concordou com a apreciação. -----

Não havendo mais intervenções foi o ponto colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Seguindo a ordem de trabalhos, passou a Assembleia a apreciar o ponto nº 3 da ordem do dia, relativo à apresentação, apreciação e votação da proposta nº 16/2015 do executivo, tendo o presidente do executivo passado à sua explanação. O presidente do executivo explicou a proposta, que assentou na discordância do executivo municipal no que à denominação do arruamento respeita, não tendo concordado com a anterior proposta votada por unanimidade desta assembleia, que lhe foi apresentada, e propondo diferente denominação.-----

O presidente da mesa referiu parecer-lhe este um assunto menor e prezar demais a democracia para se obrigar a abster-se de outros comentários, deixando a palavra à assembleia.-----

Não tendo havido outras intervenções, passou-se à votação da proposta, precedida de revogação da decisão anterior, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade.-----

Passou-se de seguida à apresentação do ponto nº4 da ordem do dia, relativa à avaliação do executivo relativamente ao 26º Aniversario de elevação de Oiã a vila, tendo sido dada a palavra ao Presidente do Executivo para sua explanação.-----

O presidente da junta explicou a importância da avaliação deste trabalho, realçando os pontos fracos e fortes identificados pelo executivo.-----

Não havendo intervenções da assembleia, o presidente da mesa passou ao ponto seguinte da ordem, relativo à atribuição de subsídios às associações da freguesia.-----

O presidente do executivo referiu as condições de atribuição dos subsídios propostos, alinhadas com anteriores condições de financiamento, não tendo havido intervenção da assembleia.-----

De seguida, dando continuidade à ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa declarou aberto o “Período de Intervenção aberto ao Público”, tendo-se verificado a intervenção do Sr. Carlos Arrais, que depois de cumprimentar todos os presentes demonstrou o seu agrado, parabenizando a assembleia e o executivo, pela realização deste tipo de assembleias descentralizadas, permitindo um enfoque nos problemas mais locais, em concreto e desta feita no lugar da Pedreira, afirmando ainda ser a população da Pedreira gente trabalhadora, amiga e que bem sabe receber quem os visita. Nessa linha referiu como sua principal preocupação, enquanto habitante da Pedreira, mas também como freguês de Oiã, o que verifica ser a perigosidade diária a que se sujeita quem circula na estrada Palhaça-Malhapão, pelo tipo e quantidade de tráfego que ali circula, principalmente para quem o faz a pé ou de bicicleta, formas de deslocação ainda muito usadas hoje em dia, talvez mais que em tempos não muito longínquos, pela percepção que a população vai tendo em matéria de saúde física que daí possa advir. Perguntou então, a esse respeito, percebendo a preocupação do executivo já demonstrada com estes aspetos naquele e noutros fóruns, o que, em concreto, estaria a ser feito, ou poderia ser feito pela junta de freguesia, mormente junto do executivo municipal, reconhecendo ser aquele o primeiro responsável pela rede viária e pelas condições de circulação de pessoas e veículos naquela via. Terminou referindo ainda, por comparação com outras assembleias que já incorporou, quer de freguesia quer municipais, como nota de agrado pessoal, fruto também de conversa prévia havida com o presidente da assembleia, que a duração comedida das assembleias, e que ali verificou, a seu ver, só as dignifica, porquanto revelam da preparação prévia realizada pelos seus elementos, discutindo-se apenas o essencial, sem desvalorizar a participação de todos, possibilitando assim evitar longas discussões, muitas vezes infrutíferas e, até, eventualmente sem sentido. Desta forma, disse, todos poderão beneficiar, inclusivamente o público, porquanto mais fácil e rapidamente lhe é permitida a intervenção.-----

O presidente da assembleia, partilhando as preocupações com a segurança rodoviária apresentadas, quer pela necessidade de implantação de passeios e passadeiras, quer por outras formas de intervenção, referiu, em género de resposta ao Sr. Carlos Arrais, saber serem estas questões preocupação forte do executivo da junta, mas também suas, já por si várias vezes referidas noutras assembleias e mesmo em cerimónia pública, na qual se dirigiu ao Sr. presidente da câmara municipal, em referência ao assunto, tendo particularizado exatamente o que entende serem os três principais eixos viários da freguesia a necessitar de uma forte requalificação, de acessos, pavimentos, encaminhamento de águas pluviais e passadeiras, sendo a estrada Palhaça-Vila Verde em referência, a estrada Palhaça-Oiã e a estrada Troviscal-Oiã. Em resposta, referiu, o Sr. Presidente da Câmara disse que o gabinete de estudos da CMOB estaria a trabalhar na requalificação do troço da rotunda de Águas Boas até à Igreja de Oiã, e

que as pessoas não deveriam usar as bermas da estrada para fazer caminhadas, antes deveriam fazê-lo em zonas próprias, mais não fosse em torno dos campos de futebol existentes e disponíveis. Passou ainda a palavra ao presidente do executivo para, na esfera do próprio executivo, explicar ao Sr. Carlos Arrais quais tem sido as suas ações nesta matéria. -----

No uso da palavra, o Sr. Presidente da Junta referiu, respondendo, que a vontade de realizar assembleias de freguesia fora da sua sede é muita, porque se percebe e espera maior intervenção da população, mesmo até mais vontade e à vontade de e na intervenção, mas que nem sempre é possível realizá-las desta forma, atentos vários constrangimentos, eles próprios regimentalmente acautelados, nomeadamente nos casos das assembleias de preparação de orçamento e de prestação de contas. Sobre a questão das vias de circulação da freguesia, com particular destaque para aquelas já referidas, informou ter sempre apresentado essas preocupações ao executivo municipal, fazendo-as sempre constar das várias reuniões que vão realizando e dos diversos memorandos que em torno dessas reuniões se vão escrevendo. Mais referiu perceber, por vezes, falta de tempo ou disponibilidade do executivo municipal para reunir mais vezes sobre estes grandes temas, embora tendo sempre encontrado boa receção e espírito de entejuda no tratamento de questões mais concretas, em particular manifestados pelos Srs. Presidente e Vice Presidente da Câmara. Mais disse, que por si e a partir do dia em que ganhou as eleições, se disponibilizou de corpo e alma, a tempo inteiro, para a freguesia e para os fregueses, sem olhar a partidos, referindo que muito gostaria todos pudessem fazer e dizer o mesmo. Disse conhecer bem as estradas e os caminhos da freguesia, pois circula diariamente por eles, fazendo mesmo questão de desviar a sua rota, quando em determinada deslocação, mesmo a título pessoal, para ir à padaria ou a qualquer outro sítio, se lembra que já não passou em determinado local há algum tempo. Mesmo não sendo sua competência direta, referiu, a junta de freguesia sempre estará disponível para ajudar, participando mesmo ativamente, como já o fez, na resolução de questões que são competência da Câmara. Mais disse que o caderno de encargos que mantém junto da edilidade contém cerca de trinta pontos, dos quais constam os três eixos estruturantes e as suas debilidades ali referidas, esperando voltar a reunir brevemente com o Sr. Presidente da Câmara para voltar a discutir essas reivindicações, em nome da freguesia de Oiã. Terminou a sua intervenção agradecendo a presença de todos, com uma saudação especial à ACUREP e ao seu presidente, pela disponibilização das suas instalações, e pela receção desta assembleia. -----

Nada mais havendo a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a sessão, da qual se elaborou a presente ata, aprovada em minuta com a concordância de todos os elementos da assembleia presentes, sendo assim assinada nos termos da lei, e por essa via sujeita a ratificação em próxima assembleia. -----

O Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretario _____

O Segundo Secretário _____